



APRESENTA:



Estudo Reflexivo das
DIMENSÕES
do Espírito Imortal





MÓDULO 2

JUSTIÇA DIVINA E CONSCIÊNCIA

LIBERTANDO-SE DA CULTURA DE
CULPA PELA AÇÃO RESPONSÁVEL



10º ENCONTRO:

**CONSCIÊNCIA, LIVRE-
ARBÍTRIO E
RESPONSABILIDADE –
*ressignificando os
mecanismos geradores
da culpa – 3ª. parte***

Objetivo – refletir sobre as Leis de Liberdade, de Responsabilidade e Causa e Efeito e a sua relação com a consciência e os mecanismos geradores da culpa.

Meditando sobre as Leis de Liberdade e Responsabilidade e a sua relação com a consciência: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência. Como você avalia a questão do livre-arbítrio e da responsabilidade sobre as nossas escolhas? Como você sente isso em sua consciência? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

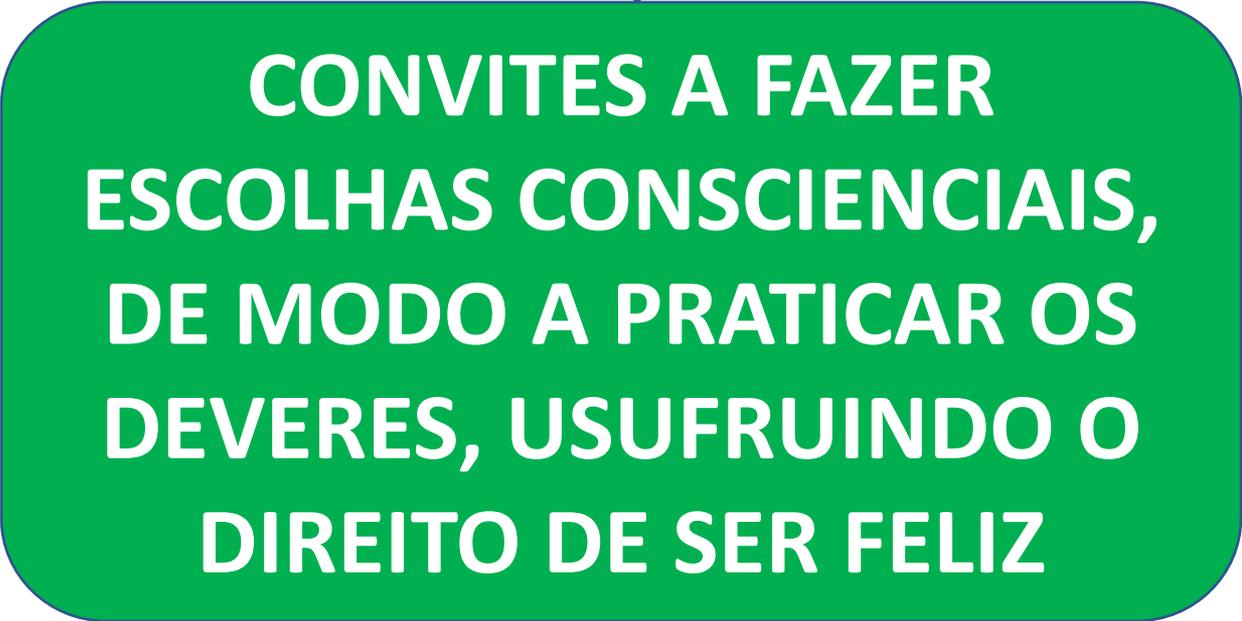
10º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa –3. parte

Neste encontro refletiremos sobre os mecanismos pelos quais a relação entre as Leis de Liberdade, de Responsabilidade e Causa e Efeito se manifestam na consciência de cada Espírito e a sua relação com o sentimento de culpa, a partir de depoimentos extraídos do livro *Instruções Psicofônicas*, recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, Editora Feb, nos quais Espíritos narram os seus dramas de não terem feito escolhas conscienciais nos dilemas que tiveram nas experiências quando encarnados.

**DILEMAS NAS EXPERIÊNCIAS DA
VIDA**



**CONVITES A FAZER
ESCOLHAS CONSCIENCIAIS,
DE MODO A PRATICAR OS
DEVERES, USUFRUINDO O
DIREITO DE SER FELIZ**



10º ENCONTRO: **CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –**
ressignificando os mecanismos geradores da culpa –3. parte

**NEGLIGÊNCIA EM SE
APERFEIÇOAR**



EXIGÊNCIA DE PERFEIÇÃO

ESCOLHAS IMPULSIVAS EM QUE DÁ VAZÃO ÀS VICIAÇÕES EGOICAS, DE MODO A SE OBTER PRAZER IMEDIATO. A DOR E O SOFRIMENTO SURGEM COMO CONSEQUÊNCIA, GERANDO A CULPA

ESCOLHAS MOVIDAS PELO MEDO DAS CONSEQUÊNCIAS E PELA CULPA. A PESSOA TEME AS CONSEQUÊNCIAS DEVIDO À CULPA, DESENVOLVENDO COM ISSO AS MÁSCARAS DO EGO. (PSEUDOAPERFEIÇOAMENTO)

**AUTOCONSCIÊNCIA
(EXERCÍCIO DO SENTIMENTO DE
APRENDIZ)**



**ESCOLHAS CONSCIENCIAIS EM
SINTONIA COM AS VIRTUDES DA VERDADE, DA
REFLEXÃO, DO DISCERNIMENTO PARA QUE AS
DECISÕES SEJAM AMOROSAS, JUSTAS E
CARIDOSAS CONSIGO MESMO E COM O OUTRO,
FAZENDO UM BOM USO DA LEI DE LIBERDADE
(SINTONIA COM A LEI DE PROGRESSO)**

CONSCIÊNCIA FERIDA

“Na noite de 23 de setembro de 1954, recebemos pela segunda vez a presença de Maria da Glória, uma entidade sofredora que se devota agora à nossa casa.

Regressando ao nosso círculo de orações com a palavra falada, trouxemos, nessa noite, a sua história comovente, que passamos a transcrever.”

“Meus amigos.

Deus nos ampare.

Depois de minha primeira visita, eis que torno à vossa casa, que funcionou para mim como um ninho de socorro e um tribunal de justiça.

Mulher padecente, trazia enlaçado a mim, qual se fora erva sufocante sobre árvore ferida, o Espírito revoltado de meu próprio filho, cuja **reencarnação impedi, num processo de aborto, no qual, por minha vez, perdi a existência.**

Leviana e surda ao dever, adquiri compromissos com a maternidade, detestando-a.

E, por odiar o rebento que me palpitava no seio, procurei destruí-lo, usando venenosa beberagem que igualmente me furtou a vida corpórea.

Entretanto, se supunha que a morte fosse um ponto final à minha tragédia íntima, estava profundamente enganada, porque da poça de sangue a que se me reduziram os despojos, levantou-se, diante de mim, uma sombra acusadora.

9º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa – 2ª. parte

A princípio, dessa nuvem amorfa nascia o choro incessante de uma criança recém-nata.

Tentando emudecer aqueles vagidos angustiosos, inutilmente rezei, usando orações decoradas na infância...

A nuvem, porém, jazia algemada ao meu próprio peito, através de laços cuja consistência ainda hoje não posso definir.

Abandonei, amedrontada, o meu aposento de mulher solteira e, esquecendo o **culto do prazer a que me dedicara, procurei fugir, como se eu pudesse escapar de mim mesma.**

Perdi a ideia de rumo...

Esqueci o calendário.

De minha memória desapareceu a noção de tempo.
Guardava a consciência de que a nuvem e eu
corríamos sem cessar...

Houve, contudo, um momento em que a sombra se
converteu na forma de um homem, que me
perseguia, amaldiçoando:

— Desnaturada! Assassina!... Assassina!...

Anelei, assim, depois da morte, a vinda de outra morte que me afundasse no esquecimento.

Sentindo sede, debruçava-me no charco...

Torturada de fome, atirava-me aos detritos dos animais mortos no campo...

Ah! como será possível alguém adivinhar na Terra, enquanto a bênção do corpo físico é uma graça para o Espírito que opera entre os homens, o tormento da consciência que edificou em si mesma o inferno que a envolve?

9º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa – 2ª. parte

Minha existência passou a ser um suplício constante, terrível, inominável...

Chegou, todavia, a noite em que, à maneira de náufrago fatigado, vim dar à praia de vosso templo.

Mãos amigas apartaram-me da sombra agressiva a que me prendia, agoniada...

O alívio surgiu, por fim...

Entretanto, de alma conturbada, roguei
esclarecimento para o meu desvario, embora
conhecendo a minha culpa de pecadora penitente.

Recebi, de imediato, a resposta.

Um de vossos amigos — justamente aquele que me acompanha aqui, nesta noite, com fins educativos — submeteu-me a longa intervenção magnética e, fazendo com que minhas reminiscências recuassem no tempo, vi-me no Rio, menina malnascida, amparada por nobre mulher.

Para ser mais explícita, devo adiantar que essa criatura era Dona Mariana Carlota, a Condessa de Belmonte, aia do Imperador Dom Pedro 2º, ainda criança.

9º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa – 2ª. parte

Fui conduzida ao leito de pálida menina enferma, que morria pouco a pouco...

Essa menina era a Princesa Dona Paula, que se afeiçoou a mim, com natural carinho.

Mas, por morte dela, eu ficava aos treze anos novamente desamparada.

No entanto, benfeitores do palácio estenderam-me braços generosos e fui mantida em São Cristóvão, na posição de criada humilde.

Aos vinte de idade, desposei um artesão da Casa Real.

Miguel era o nome de meu marido. Duas filhas vieram ao nosso encontro.

A tentação dos prazeres carnavais, porém, fascinava-me o Espírito inferior.

Foi assim que aceitei a proposta indigna de um homem que me arrancou do lar para delituosa aventura.

Na tela de minhas recordações, surgiu então a noite do dia 4 de setembro de 1843, noite festiva que consagrou o casamento daquele que era o Imperador do Brasil.

9º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa – 2ª. parte

Mulher moça, esposa e mãe, olvidei minhas obrigações e fui à procura de quem passara a ser o adversário de minha felicidade, a fim de receber-lhe a companhia, na rua Direita, junto ao Arco do Triunfo, com o qual se comemorava a grande cerimônia.

O Rio, nessa data, acolhia a nova imperatriz dos brasileiros.

É necessário me detenha nesses fatos — esclarece o benfeitor que me auxilia —, para marcar em nossa lição que o tempo não desaparece com o passado, continuando vivo em nosso presente, como estará também vivo para nós, no grande futuro...

Na noite a que me reporto, fui surpreendida por meu esposo, numa atitude de desconsideração aos compromissos que abraçara.

Miguel não resistiu.

Respondeu-me à loucura com o suicídio.

Transformou-se-me, então, a vida.

Dificuldades sobrevieram.

Enjeitei minhas filhas.

Partilhei o destino do aventureiro que, em seguida à minha irreflexão, me atirou ao resvaladouro das mulheres de ninguém...

Entretanto, a sombra de meu companheiro suicida nunca mais se apagou de meus passos.

Seguiu-me, não obstante desencarnado, agravou-me as provações e reuniu-se a mim, quando me desliguei do corpo de carne, num asilo de alienados mentais, depois de atribulada peregrinação pelo meretrício.

Escuros tempos assomaram-me à lembrança.

O caminho expiatório é um trilho de sofrimentos e reparações, e nós éramos dois condenados, respirando a escuridão de noite profunda...

Uma noite imensa, povoada de gemidos, de blasfêmias, de dor... até que renasci na carne, novamente em corpo de mulher. Amando-me e odiando-me ao mesmo tempo, Miguel intentara ser meu filho, contudo, arruinei-lhe os propósitos, recusando a maternidade menos feliz, retornando nós dois, desse modo, às trevas de onde vínhamos.

Agora, tudo de novo a recomeçar...

Um século, meus amigos...

Um século de um erro a outro erro...

Vede o martírio da mulher que **em cem anos nada mais fez senão transviar-se por invigilância!**

De 1943 até o ano findo, padecimentos novos me exacerbaram a luta, até que a prece e o amor me socorreram.

9º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa – 2ª. parte

Venho, pois, compartilhar-vos a oração, a fim de que me renove, de modo a partir dignamente ao encontro do esposo que buscou reaproximar-se de mim, na condição de filho, para, de alguma sorte, ensaiarmos juntos a jornada reparadora.

Com a presente narrativa, não tenho outro intuito senão dizer-vos que a **vida está continuando...**

Que **o trabalho não cessa...**

Que **o tempo não morre...**

E que ai daqueles que caem, porque o soerguimento, muitas vezes, constitui fogo e fel no coração.

Sou um Espírito em reajuste.

Alguém que vos bate à porta, rogando amparo. Pobre mulher que fala às outras, avisando-as quanto ao flagelo que nos aguarda, cada vez que o nosso coração foge aos princípios superiores da senda de elevação...

Expresso-me, assim, porque os homens, até certo ponto, são produto de nossa influência e domínio.

Os homens que nos partilham o leito, que se nutrem do pão que amassamos, que nos absorvem os pensamentos e que nos ouvem as palavras são nossos filhos e nossos irmãos, dependendo de nós para a vitória da Justiça e do Bem.

Que o Senhor nos dê consciência de nosso mandato! Que as companheiras presentes me ajudem com as suas preces, aproveitando igualmente a experiência aflitiva da mísera irmã que, em se perdendo, há tanto tempo, ainda não conseguiu recuperar-se...

Que Deus nos ilumine!...”

Maria da Glória

COMPANHEIRO EM LUTA

A fase terminal de nossas tarefas, na noite de 12 de agosto de 1954, trouxe-nos à presença antigo companheiro de lides espíritas em Belo Horizonte, que passaremos a nomear simplesmente por Irmão Lima, já que o respeito fraternal nos impede Identificá-lo plenamente. Lima, que era pai de família exemplar, desfrutava excelente posição social e, por muitos anos, exerceu os dons mediúnicos de que era portador em ambientes íntimos.

Em 1949, como que minado por invencível esgotamento, suicidou-se sem razões plausíveis, trazendo, com isso, dolorosa surpresa a todos os seus amigos.

Na noite a que nos referimos, naturalmente trazido por Amigos Espirituais, utilizou-se das faculdades psicofônicas do médium e ofertou-nos o relato de sua história comovente, que constitui para nós todos uma advertência preciosa.

“Venho da escura região dos mortos-vivos, à maneira de muitos vivos-mortos que se agitam na Terra.

O Espiritismo foi minha grande oportunidade.

Fui médium.

Doutrinei.

Contribuí para que irmãos sofredores e transviados recebessem uma luz para o caminho.

Recolhi as instruções dos mestres da sabedoria e tentei acomodar-me com as verdades que são hoje o vosso mais alto patrimônio espiritual.

Fui consolado e consolei.

Doentes, enfraquecidos, desesperados,
tristes, fracassados, desanimados,
derrotados da sorte, muitas vezes se
reuniam junto de nós e junto de mim...

Através da oração, colaborei para que se
lhes efetivasse o reerguimento.

Mas, no círculo de minhas atividades, a dúvida era como que um nevoeiro a entontecer-me o espírito e, pouco a pouco, **deixei-me enredar nas malhas de velhos inimigos a me acenarem do pretérito — do pretérito que guarda sobre o nosso presente uma atuação demasiado poderosa para que lhe possamos entender, de pronto, a evidência...**

E esses adversários sutilmente me impuseram à lembrança o passado que se desenovelou, dentro de mim, fustigando-me os germes de boa-vontade e fé, assim como a ventania forte castiga a erva tenra. Enquanto a vida foi árdua, sob provações aflitivas, o trabalho era meu refúgio.

No entanto, à medida que o tempo funcionava como calmante celeste sobre as minhas feridas, adoçando-me as penas, o repouso conquistado como que se infiltrou em minha vida por venenoso anestésico, através do qual as forças perturbadoras me alcançaram o mundo íntimo.

E, desse modo, a ideia da autodestruição avassalou-me o pensamento.

Relutei muito, até que, em dado instante, minha fraqueza transformou-se em derrota.

Dizer o que foi o suicídio para um aprendiz da fé que abraçamos, ou **relacionar o tormento de um Espírito consciente da própria responsabilidade** é tarefa que escapa aos meus recursos.

Sei somente que, desprezando o meu corpo de carne, senti-me sozinho e desventurado.

Perambulei nas sombras de mim mesmo, qual se estivesse amarrado a madeiro de fogo, lambido pelas **chamas do remorso**.

10º ENCONTRO: CONSCIÊNCIA, LIVRE-ARBÍTRIO E RESPONSABILIDADE –
ressignificando os mecanismos geradores da culpa –3. parte

Após muito tempo de agoniada constrição, percebi que o alívio celeste me visitava.

Senti-me mais sereno, mais lúcido...

Desde então, porém, estou na condição daquele rico da parábola evangélica, porque muitos dos encarnados e desencarnados que recebiam junto de mim as migalhas que nos sobravam à mesa surgem agora, ante a minha visão, vitoriosos e felizes, enquanto me sinto queimar na labareda invisível do arrependimento, ouvindo a própria consciência a execrar-me, gritando:

— Resigna-te ao sofrimento expiatório!
Quando te regalavas no banquete da luz,
os lázaros da sombra, hoje triunfantes,
apenas conheceram amarguras e
lágrimas!...

Imponho-me, assim, **o dever de clamar a
todos os companheiros quanto aos
impositivos do serviço constante.**

A ação infatigável no bem é semelhante à luz do Sol, a refletir-se no espelho de nossa mente e a projetar-se de nós sobre a estrada alheia. Contudo, no descanso além do necessário, nossa vida interior passa a retratar as imagens obscuras de nossas existências passadas, de que se aproveitam antigos desafetos, arruinando-nos os propósitos de regeneração.

Comunicando-me convosco, associo-me às
vossas preces.

Sou o vosso Irmão Lima, companheiro de
jornada, médium que, **por vários anos, guardou
nas mãos o archote da verdade, sem saber
iluminar a si próprio.**

Creio que um mendigo ulcerado e faminto à
vossa porta não vos inspiraria maior compaixão.

Cortei o fio de minha responsabilidade...

Amigos generosos estendem-me aqui os braços, no entanto, vejo-me na posição do sentenciado que **condena a si mesmo, porquanto a minha consciência não consegue perdoar-se.**

Sinto-me intimado ao retorno...

A experiência carnal compele-me à volta.

Antes, porém, da provação necessária, visito, quanto possível, os ambientes familiares de nossa fé, **buscando mostrar aos irmãos espiritistas que a nossa mesa de fraternidade e oração simboliza o altar do amor universal de Jesus-Cristo.**

Temos conosco aquele cenáculo simples, em que o Senhor se reuniu aos companheiros de sublime apostolado...

De todas as religiões, **o Espiritismo é a mais bela, por facultar-nos a prece pura e livre**, em torno desse lenho sagrado, como sacerdotes de nós mesmos, à procura da **inspiração divina que jamais é negada aos corações humildes, que aceitam a dor e a luta por elementos básicos da própria redenção.**

Estou suplicando ao Senhor me conceda, oportunamente, a graça de reencarnar-me num bordel. Isso por haver desdenhado o lar que era meu templo...

Indispensável que eu sofra, para redimir-me, diante de mim mesmo.

Não mereço agora o sorriso e os braços abertos de nossos benfeitores, perante o libelo de meu próprio juízo.

Cabia-me aproveitar o tesouro da amizade, enquanto o dia era claro e quando o corpo carnal — enxada divina — estava jungido à minha existência como instrumento capaz de operar-me a renovação.

Ah! meus amigos, que as minhas lágrimas a todos sirvam de exemplo!...

Sou o trabalhador que abandonou o campo antes da hora justa...

O tormento da deserção dói muito mais que o martírio da derrota.

Devo regressar...

Reentrarei pela porta da angústia.

Serei enfeitado, porque enfeitei...

Serei desprezado, por haver desprezado sem
consideração...

E, mais tarde, **encadear-me-ei, de novo, aos
velhos adversários.**

Sem a **forja da tentação, não chegaremos ao
reajuste.**

Rogo, pois, a Deus para que **o trabalho não se afaste de minhas mãos e para que a aflição não me abandone...** Que a carência de tudo seja socorro espiritual em meu benefício e, se for necessário, que a lepra me cubra e proteja para que eu possa finalmente vencer.

Não me olvideis nas vibrações de amizade e que Jesus nos abençoe.”

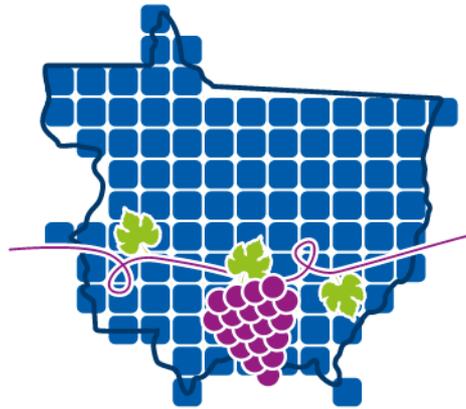
Lima

Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:

Do conteúdo, o que você entendeu que se aplique à sua vida?

O conteúdo estudado mudou a forma como você compreende as Leis de Liberdade, Responsabilidade, Causa e Efeito e do Progresso? Em caso positivo, que mudança foi essa?

Neste encontro refletimos sobre o bom uso do livre-arbítrio, de modo que façamos escolhas conscienciais nos dilemas que temos nas várias experiências da vida. Que ações você está disposto a realizar para agir responsavelmente, de modo a se libertar tanto da negligência do aperfeiçoamento quanto da exigência de perfeição geradoras da culpa?



FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO